

CONVERSAO DE DEMONSTRACOES CONTABEIS EM MOEDA ESTRAGEIRA: FASB nº 8 e FASB nº 52



- ✓ Evolução das Normas de Contabilidade aplicadas no EUA
- ✓ Critérios Contábeis brasileiros e americanos (USGAAP)
- ✓ Objetivos da conversão de demonstrações contábeis
- ✓ Diferenças e semelhanças entre conversão de demonstrações contábeis e contabilidade em moeda funcional
- ✓ Taxas de Conversão
- ✓ Métodos de Conversão
- ✓ Itens monetários e não monetários, de acordo com o FASB 52
- ✓ Metodologia de conversão
- ✓ Ganhos e perdas na Conversão

Afonso Celso B. Tobias (afonso@fcavalcante.com.br)

- Consultor da Cavalcante Consultores, responsável na área de treinamento e consultoria financeira.
- Administrador de Empresas e Contador pela Universidade Mackenzie.
- Atuou durante 10 anos como consultor financeiro pela Coopers & Lybrand nas áreas de Corporate Finance e Planejamento e Análise de Negócios e 3 anos como gerente de fusões e aquisições pelo Banco Real de Investimento e Banco Alfa de Investimento
- Mestrando pela Universidade Mackenzie em Administração de Empresas com ênfase em Gestão Econômico-financeira.
- Pós-graduado em Economia pela Universidade Mackenzie e Planejamento e Controle Empresarial pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP.
- Professor de pós-graduação em Planejamento e Controle Empresarial e Administração Contábil e Financeira pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. O FASB Nº 52	4
3. O FASB Nº 8	5
4. GANHO E PERDA NA CONVERSÃO.....	11
5. ROTEIRO PARA CONVERSÃO	12

1. Introdução

A constante expansão das atividades contábeis internacionais, os extensivos realinhamentos de moedas, incluindo desvalorizações significativas, e a aceitação na prática de métodos de tradução, significativamente diferentes, atraíram a atenção do “Financial Accounting Standard Board” – FASB dos Estados Unidos.

Após estudos e várias discussões envolvendo os contadores e auditores, o FASB emitiu, em 1975, o Pronunciamento nº 8 – “Accounting for the Translation for Foreign Currency Transactions and Foreign Currency Financial Statements”. Posteriormente, em 1981, o FASB, atendendo a várias pressões, efetuou alterações no FASB nº 8, através da publicação do FASB nº 52.

As empresas e os profissionais brasileiros que pretendam atuar no competitivo mercado americano de capitais através de lançamento de papéis na Bolsa Americana de Valores ou buscar investidores estrangeiros para desenvolvimento de negócios constantes com a globalização da economia devem estar aptos a preparar, analisar e interpretar demonstrações contábeis elaboradas de acordo com os princípios contábeis emanados da FASB e exigidas pela SEC.

Este programa capacitará os profissionais a preparar e interpretar demonstrações contábeis elaboradas de acordo com os padrões contábeis americanos.

2. O FASB nº 52

O FASB nº 52 estabeleceu dois critérios distintos para a conversão das demonstrações contábeis, dependendo das seguintes condições:

- Economias consideradas estáveis (não superinflacionárias)
 - Os ativos e passivos monetários e não monetários são convertidos utilizando-se a taxa na data do balanço (taxa corrente).
 - As contas de resultado são convertidas, utilizando-se as taxas médias de conversão para o exercício.
 - Os ganhos ou perdas gerados pelos procedimentos de conversão são classificados em conta do patrimônio líquido, não afetando, portanto, as demonstrações do resultado.
- Economias consideradas superinflacionárias
 - Nessas circunstâncias, aplicam-se os critérios estabelecidos pelo FASB nº 8.

O FASB nº 52 define como uma economia superinflacionária aquela cujo efeito cumulativo da inflação em três anos consecutivos se apresenta, ou supera, a marca de 100%. Em outras palavras, a taxa de inflação de uma economia deve superar a taxa de 33% ao ano, por três anos consecutivos.

O Fundo Monetário Internacional – FMI publica estatísticas mensais sobre as inflações de cada país.

3. O FASB nº 8

1. Os Objetivos da Conversão

Na preparação das demonstrações contábeis da Companhia, o objetivo da conversão é medir e expressar, em dólares ou em outra moeda forte (se for o caso) e em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, os ativos, os passivos, as receitas e despesas que são mensurados ou denominados em moeda local.

A mensuração em dólares dos ativos, dos passivos e das despesas mensurados ou denominados em moeda local não deve afetar as bases de avaliação de tais ativos e passivos e nem a época do reconhecimento das receitas e despesas, conforme requerido pelos princípios contábeis.

Esse fato significa, em outras palavras, que os procedimentos de tradução não devem afetar a aplicação dos princípios contábeis.

Além disso, estabelece o FASB nº 8 que, antes de se iniciarem os procedimentos de conversão, as demonstrações contábeis deverão estar em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (ou os de outros países adotados pela Companhia).

2. Transações Efetuadas em Moeda Estrangeira

É comum no Brasil as companhias realizarem transações cuja moeda lastro não é o real.

Exemplos:

- a. Transações operacionais – importações, exportações, royalties e assistência técnica.
- b. Transações contábeis – empréstimos e financiamentos obtidos e concedidos.

O FASB nº 8 requer que para essas transações denominadas em outra moeda que não a local sejam observados os seguintes procedimentos:

- Os ativos, os passivos, as receitas e despesas gerados por essas transações em moeda estrangeira deverão ser traduzidos (ou seja, mensurados) em dólares, utilizando-se a taxa vigente na data de transação, isto é, tais itens devem ser tratados como se fossem originalmente contabilizados em dólares.
- Cada item do balanço patrimonial, representando caixa, contas a receber ou a pagar pela Companhia, denominado em moeda estrangeira, deve ser ajustado para refletir as taxas vigentes na data do balanço.

Exemplo:

Se uma empresa compra US\$10.000 em produtos, cuja taxa de conversão na data da entrada dos produtos em seu estabelecimento é US\$1,00/R\$2,00, devendo essa importação ser paga em 180 dias, teríamos o seguinte modelo de contabilização:

Pela compra:

D - Estoques	R\$20.000
C - Contas a pagar	R\$20.000

Quando do pagamento (taxa vigente na data do pagamento = US\$2,70)

D - Contas a pagar	R\$20.000
D - Despesas contábeis	
Variação cambial	R\$ 7.000
C - Bancos	R\$27.000

Como mencionado anteriormente, o FASB nº 8 requer que as transações efetuadas em moeda estrangeira sejam tratadas como se fossem efetuadas originalmente em dólares. Como podemos notar, os R\$20.000 contabilizados inicialmente refletem os US\$10.000 contratados e na segunda etapa os R\$27.000, efetivamente pagos, também refletem os mesmos US\$10.000.

Seguindo, ainda os requerimentos do FASB, a variação cambial de R\$7.000 contabilizada como despesa financeira em reais, nas demonstrações do resultado, não deve ter equivalência em dólar, visto que as

compras foram efetuadas por US\$10.000 e os pagamentos também efetuados pelos mesmos US\$10.000.

3. Os Procedimentos de Conversão em Si

Para a conversão das demonstrações contábeis, o FASB identificou duas categorias diferentes de taxas de conversão: as taxas históricas e as taxas correntes.

Taxas Históricas – são aquelas vigentes na data das transações (compras, obtenção de empréstimos, etc.).

Taxas Correntes – são as taxas correntes ou vigentes na data da conversão.

O FASB estabelece que as taxas a serem utilizadas como taxas históricas e correntes sejam aquelas que são base para a remessa de dividendos ou retorno do capital estrangeiro. Para a tradução das demonstrações contábeis de empresas localizadas no Brasil, deve-se utilizar a taxa de venda do dólar na data do balanço ou a vigente em data imediatamente posterior.

Quando Utilizar a Taxa Histórica ou Corrente

Para os ativos e passivos monetários, estabelece o FASB nº 8 que devem ser utilizadas as taxas correntes. Para as demais contas do ativo, passivo e patrimônio líquido consideradas não monetárias devem ser utilizadas as taxas históricas.

O Que São Ativos e Passivos Monetários?

Ativos e passivos monetários são aqueles que são fixados em valor, como caixa, contas bancárias, duplicatas a receber e a maioria dos passivos. Consideram-se contas não monetárias aquelas não fixadas em valor, como estoques, ativo imobilizado e o próprio capital.

Taxas Usadas para Traduzir Ativos

	Taxas de Conversão	
	<u>Corrente</u>	<u>Histórica</u>
Ativo		
Caixa e bancos	X	
Títulos negociáveis:		
Ao custo		X
Ao preço de mercado corrente	X	
Contas e títulos a receber e respectivas deduções	X	
Provisão para devedores duvidosos	X	
Inventários:		
Ao custo		X
Seguros antecipados, publicidade e aluguel		X
Adiantamento a fornecedores – compras para estoques e imobilizado		X
Imobilizado		X
Depreciação acumulada do imobilizado		X
Patentes, marcas registradas, licenças e fórmulas		X
Fundo de comércio		X
Outros ativos intangíveis		X

Taxas Usadas para Traduzir Passivos

	Taxas de Conversão	
	<u>Corrente</u>	<u>Histórica</u>
<i>Passivo</i>		
Contas e títulos a pagar e saques a descoberto	X	
Despesas a pagar	X	
Provisões para perdas sobre compras contratadas	X	
Cauções	X	
Receitas diferidas e adiantamentos de clientes		X
Obrigações a pagar e outras dívidas a longo prazo	X	
Ágios ou descontos a amortizar sobre obrigações ou títulos a pagar	X	
Obrigações por garantia	X	
Provisões e encargos sociais a pagar	X	
Imposto a pagar	X	
Provisão para imposto de renda	X	
Dividendos a pagar	X	

Como Traduzir as Contas de Resultado

O FASB nº 8 estabelece que as contas de receitas e despesas devem traduzidas de maneira que produzam, aproximadamente, o mesmo valor em dólares, caso fossem traduzidas em dólar na data das respectivas transações. Como é impraticável traduzir cada transação individual, um resultado aproximado pode ser obtido através da utilização de médias para um determinado período.

Entretanto, aquelas contas de receitas e despesas que se relacionam com ativos e passivos, traduzidos às taxas históricas, devem ser traduzidas às taxas históricas, a fim de refletir as taxas utilizadas para conversão dos referidos ativos e passivos.

Os ganhos ou as perdas gerados pelos procedimentos de conversão, ao contrário do critério estabelecido pelo FASB nº 52 para economias não superinflacionárias, devem classificados como receitas ou despesas não operacionais nas demonstrações do resultado de cada período.

4. Ganho e perda na conversão

O ganho ou perda na conversão é gerado pela flutuação na taxa de conversão, utilizada para converter os ativos e passivos monetários (ativos e passivos expostos).

Como exemplo temos:

A Companhia efetuou a venda em novembro de 20X1 por R\$20.000 a receber em 10 de janeiro de 20X2.

A conversão desta conta a receber no balanço de 30 novembro e 31 de dezembro foi efetuado como segue:

<u>Data</u>	<u>R\$</u>	<u>Taxa Conversão</u>	<u>US\$</u>
30.11.X1	20.000	2,496	8.012,82
31.12.X1	20.000	2,316	<u>8.635,57</u>
		Ganho na conversão :	<u><u>622,75</u></u>

Como resultado podemos afirmar que no mês de dezembro de 20X1, estas contas a receber geraram um ganho de conversão de US\$622,75, visto que em 30 de novembro a Companhia possuía um ativo de US\$8.012,82 e em 31 de dezembro o mesmo aumentou para US\$8.635,57.

Este ganho de conversão deve ser reconhecida nos resultados do período, não havendo qualquer equivalência em reais.

Exemplo análogo envolvendo contas ativas teria gerado uma perda de conversão.

5. Roteiro para conversão

A seguir, apresentamos o seguinte roteiro prático para a conversão de demonstrações contábeis:

- 1º Passo - Adequar as demonstrações contábeis aos princípios contábeis adotados.
- 2º Passo - Converter todas as contas que compõem o ativo e totalizar.
- 3º Passo - Converter as contas que compõem o passivo e totalizar
- 4º Passo - Converter as contas do patrimônio líquido, com exceção da conta de resultado do período e totalizar.
- 5º Passo - Determinar por diferença, o valor do resultado do exercício, ou seja, total do ativo menos as contas passivas e menos as demais contas do patrimônio líquido.
- 6º Passo - Converter as demonstrações de resultado por linha e obter o valor do ganho ou perda na conversão por diferença, ou seja, a diferença entre o lucro líquido em US\$ menos demais contas de receita e de despesas em US\$ será o resultado (ganho ou perda na conversão).

Como a conversão dos demonstrativos financeiros é constituída de vários detalhes e algumas transações específicas, iremos demonstrar em um Up-to-Date futuro o tratamento específico a ser dado a algumas contas e demonstrar o FASB 8 e o FASB 52 através de um caso prático.